

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DE CAMPO EM JAIBA NO CONTEXTO DO PROJETO REDE SEMIÁRIDO MINEIRO

Victor Raphael Magalhaes Souza^{1*}, Pedro Pinto Godoy², Larissa Bianca de Souza Quaresma³, Rosana Passos Cambraia⁴, Marivaldo Aparecido de Carvalho⁵

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Departamento de Odontologia, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39.100-000. Bolsista de Iniciação Científica FAPEMIG.

² UFVJM, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Saúde, Sociedade e Ambiente (PPGSaSA), Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39.100-000. Bolsista de Apoio Técnico FAPEMIG.

³ UFVJM, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Rurais (PPGER), Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39.100-000. Bolsista de Mestrado FAPEMIG.

⁴ UFVJM, Departamento de Farmácia, FCBS, PPGSaSA/PPGER, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39.100-000.

⁵ UFVJM, Departamento de Ciências Básicas, FCBS, PPGSaSA/PPGER, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39.100-000.

***e-mail:** victor.rafael@ufvjm.edu.br

Este texto reflete o trabalho de campo do projeto Rede Semiárido Mineiro, que visa analisar a agricultura familiar no semiárido, focando na inclusão produtiva e mercantil desses agricultores. O projeto, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, envolve várias instituições, incluindo UFV, UFVJM, UFMG, Unimontes, Epamig, Emater, Sebrae e Embrapa, e utiliza um questionário desenvolvido por uma equipe interdisciplinar. Coletas de dados no município de Jaíba, norte de Minas Gerais, foram realizadas por uma equipe com integrantes da UFVJM e da Unimontes. As reflexões descritas referem-se a um exercício etnográfico realizado por um dos membros da referida equipe. Não se pretende aqui uma análise das respostas dos questionários, mas o compartilhamento das percepções sobre o contexto durante a aplicação do questionário. Alguns dos desafios referem-se à desconfiança inicial dos agricultores, possivelmente devido a política e pressões empresariais na região. Uma realidade complexa emergiu no Projeto Jaíba, onde os agricultores enfrentam desafios, como a falta de infraestrutura para o escoamento de produtos, custos com água e energia, e ausência de suporte governamental. A exploração por intermediários, que adquirem produtos a preços baixos ou não pagam, contribui para a insatisfação e insegurança, agravando as dificuldades dessas comunidades. A primeira visita técnica, em março de 2024, revelou problemas como a qualidade da água, falta de assistência técnica qualificada e dívidas devido a financiamentos rurais. Questões relacionadas à comunicação e ao acesso a serviços públicos, como saúde, educação e segurança, também emergiram, destacando a precariedade das condições de vida dessas famílias. A segunda visita, em junho de 2024, contou com o apoio de uma sindicalista local, que organizou o cronograma de trabalho de campo acordado com as famílias. Alguns problemas técnicos no aplicativo também dificultaram a coleta de dados, assim como a extensão do questionário. De forma geral, esta reflexão sobre o trabalho de campo identificou a ineficiência no escoamento dos produtos como o principal desafio, acentuado pelos elevados custos de produção e pela exploração por intermediários. A falta de suporte técnico e o alto custo de água e energia também foram destacados como fatores de insatisfação entre os agricultores. Apesar dos obstáculos, o acolhimento e a empatia demonstrados pela equipe foram fundamentais para este trabalho de campo, evidenciando a importância de compreensão das realidades das comunidades rurais e suas necessidades.

Agradecimentos: A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo fomento e bolsas de apoio à Rede Semiárido Mineiro, em parceria com a Universidade de Viçosa (UFV), ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Rurais (PPGER) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).